

## AULA - ( SACRAMENTOS SINAIS, SELOS E CEIA DO SENHOR )

Texto base Lc 22.14-20

MEIOS DE GRAÇA	Palavra →	Particulares: (Leitura, Meditação) (Privada)	Públicos: (Leitura, Pregação) (Coletiva)
	Oração →		
	Sacramentos →	X	Ceia do Senhor / Batismo
	Comunhão		

A ceia é um sacramento, que por sua vez é um meio de graça. Mas o que vem a ser um Meio de Graça? A pergunta 88 do Breve Catecismo de Westminster (**BCW**) diz: “*Quais são os meios exteriores e ordinários pelos quais Cristo nos comunica as bênçãos da redenção?* Resposta: *Os meios exteriores e ordinários pelos quais Cristo nos comunica as bênçãos da redenção são as suas ordenanças, especialmente a Palavra, os sacramentos e a oração, todos os quais se tornam eficazes aos eleitos para salvação.*”

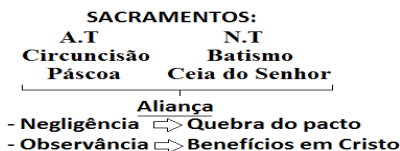
Esses canais de comunicação estabelecidos por Deus podem ser vistos na prática da igreja primitiva em **At 2.42**: “*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações*”. A pergunta 88 do **BCW** diz que são “*especialmente a palavra, os sacramentos e a oração*”, isso significa que eles são os principais, mas podem existir outros meios importantes também como é o caso da comunhão, que alguns teólogos inserem como meio de graça. Esses meios possuem algumas características:

- Sua eficácia depende de Deus
- Seu bom proveito promove a fé e o crescimento
- Sua negligência ou mau uso traz prejuízo espiritual

Alguns desses meios possuem caráter de uso na esfera particular e pública. A leitura bíblica pode ser tanto particular como pública, mas a Meditação é exclusivamente privada. Essa meditação é como a digestão de um alimento; Após ouvir a pregação ou ler a escritura, é necessário meditarmos, esse processo requer tempo para verificarmos o que Deus deseja. Isso é “*digerir a palavra*”, onde os nutrientes são absorvidos e fortalecem a alma.

Já os Sacramentos são exclusivamente públicos, não podem ser administrados na esfera particular, pois representam nossa aliança com Cristo e nossa relação com o corpo dEle, e isso tem implicações pessoais e comunitárias.

SACRAMENTOS		
	Sinal Externo	Graça Interna Espiritual
Batismo	Água	Cristo e seus benefícios
Ceia do Senhor	Pão / Vinho	



A pergunta 92 do **BCW** diz: “*O Que é um sacramento?* Resposta: *Um sacramento é uma santa ordenança, instituída por Cristo, na qual, por sinais sensíveis, Cristo e as bênçãos do novo pacto são representadas, seladas e aplicadas aos crentes*”.

Algumas características: São meios de graça; Foram instituídos por Cristo durante seu ministério terreno; Possuem duas Partes: Sinais externos e a graça interna espiritual: **Sinais:** Pão e o vinho. **Coisa significada:** Cristo e seus benefícios para nossa redenção.

### **Observações:**

- Receber o sinal externo não significa receber a coisa significada (*graça interna*). Há necessidade da fé e somente o Espírito pode criar vínculo entre sinal-realidade.

- A Confissão de Fé de Westminster (**CFW 27,2**) traz a idéia da União sacramental e diz: “*Em todo o sacramento há uma relação espiritual ou união sacramental entre o sinal e a coisa significada, e por isso os nomes e efeitos de um são atribuídos ao outro.*” **Mt 26.28** diz que o vinho é o sangue do Novo Testamento (**N.T**) e o sangue é derramado para Remissão de pecados. O vinho não tem poder intrínseco, mas quando consagrado e separado do uso comum, sua relação se torna estreita com o significado representado (*consagração não é um encantamento*), o vinho continua vinho, mas pela fé podemos chamá-lo de sangue da nova aliança que remove pecados.

- O sinal e a coisa significada são unidos, mas não podem ser confundidos, é uma distinção sem separação. A ( Igreja Católica Apostólica Romana – ICAR ) falha quando faz a união absoluta deles a ponto do sinal se transformar na própria realidade, os (Luteranos) dizem que realidade está materialmente com ou sob o sinal, os (Zuinglianos) erram também ao separar absolutamente o sinal da realidade de tal forma que diminuam seu significado.

- A Fé não produz o sacramento, ela recebe a realidade dele.

- São aplicados exclusivamente aos crentes no contexto da Aliança. No Antigo Testamento (A.T), a páscoa era celebrada como sinal da aliança que as famílias tinham com Deus. Ela era uma realidade desse pacto, de libertação da escravidão, das pragas do Egito e promessa de uma terra de abundância. Hoje (Pertencemos a Cristo, fomos libertos do pecado, e caminhamos para o Reino dEle onde teremos o banquete em sua plenitude).

- Negligência na participação dos sacramentos corresponde à violação da Aliança: **Ex 12.13,14** mostra que se houve alguma família que não colocou o sangue do cordeiro nos umbrais das portas, ela perdeu seu primogênito, pois rompeu a identificação com o povo de Deus.

### CEIA DO SENHOR

A Ceia é o evangelho tangível diante de nós, representando tudo que está nas escrituras sobre Cristo, os cumprimentos das profecias sobre Ele, os benefícios de sua morte substitutiva e as promessas futuras que serão cumpridas. A participação nela requer arrependimento, fé e discernimento (É distinto da refeição comum. Examine o homem a si mesmo). Por isso os infantes não participam.

Ela deve ser periódica (*de preferência em todo o culto*), desde que a igreja seja instruída sobre as implicações na participação. Assim como Deus alimentou o povo no deserto, onde eles dependiam totalmente da providência divina, também somos alimentados hoje. Na ceia encontramos sustento para caminhada diária, o maná era concedido diariamente e não poderia ser guardado para não estragar, hoje também é assim, todo culto é momento de receber o maná. Com a ceia alimentamos a esperança de chegarmos à terra prometida e encontrarmos descanso em Deus. Karl Bart, em A Proclamação do Evangelho, pg. 12 diz: “*Calvino não cessava de insistir sobre a necessidade de um serviço de Ceia em cada culto dominical. E é justamente o que nos falta hoje: os sacramentos todos os domingos*”. A ceia do Senhor:

- É parte inseparável do Culto Solene (administrada não privada);

- É meio de graça. E sendo assim, necessitamos dele;

- É sinal de comunhão com Cristo e uns com os outros. **1Co 11:33**

- É prática da igreja apostólica **At. 2.42, At 20.7**.

- É Anúncio da morte do Senhor: **1 Co 11.26**

- Ler: (**Lc 22, Mt 26.26-29, Mc 14.22-25, Jo 6.48-58** analogia, **1Co 11.23-34**)

Ao substituir a páscoa, há uma transição natural do A.T para o N.T, com **Continuidade** na substância (*a pessoa do Cordeiro*) e **Descontinuidade** apenas na administração (*elementos, forma de celebração, local*). A substância da celebração está mais clara agora, pois o cordeiro tipificado antes, se tornou realidade e fez um sacrifício que não precisa ser repetido. Os elementos da páscoa (*o cordeiro, pães asmos e ervas amargas*), eram figuras que se tornaram realidade com Cristo, quando celebrou a páscoa e disse: “*Este é o meu corpo que é partido por vós*”, e: “*Este cálice é a nova aliança no meu sangue*”.

Como nos alimentamos de Cristo agora se Ele está a destra do Pai? **Mc 16:19** diz que Ele foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus. A presença dEle na ceia não é uma questão de proximidade espacial, mas de relação, Cristo não está presente em carne na terra, mas está ativo em graça por meio do Espírito, portanto pode haver uma comunicação

de sua pessoa e obra sem a necessidade de uma descida corpórea, pois através do Espírito o reino de Cristo se faz presente. Michael Horton citando Calvino, p.856, Teologia Sistemática, diz que “esse Reino não é limitado pela localização espacial, nem circunscrito por qualquer limites. Assim, Cristo não é impedido de exercer seu poder onde quer que o agrada, no céu ou na terra” [...] “Não precisamos transformar a substância natural de Cristo num substância divina para afirmar que sua atuação pessoal é onipresente”, ou seja, Cristo não precisa retornar com sua natureza humana, corporal para continuar agindo.

### OBJEÇÕES

- **ICAR:** Eficiência no próprio elemento. No momento da consagração sacerdotal ele se transforma em Cristo (*por isso é obrigação de todo cristão adorar Cristo na óstia*), ao comer a ceia, o elemento tem o poder inerente de unir a Cristo. Esse dogma da **transsubstanciação** foi adotado no concílio de Latrão 1215, e a explicação refinada por Tomás de Aquino foi oficialmente adotada no concílio de Trento em 1551 (*Uma resposta à doutrina protestante*).

A ICAR diz que há uma diferença entre a substância e os acidentes (*parte perceptível, sensorial - sabor, textura, cor, cheiro*), os acidentes permanecem os mesmos, mas há uma transformação somente na substância. Obs: a ordem para celebrar a ceia “até que ele venha” fica sem sentido se Cristo retorna corporalmente a terra e está presente em cada ceia.

Para ICAR a ceia é um sacrifício. Para os Protestantes já está tudo consumado.

- **ZUINGLIANOS:** Ceia é um memorial, ela ensina a necessidade da alma ser purificada, ela testemunha a fé do Cristão, e não é considerada um meio de graça (*Deus é livre para comunicar sua graça e não está preso a meios externos, esses meios fazem parte do mundo natural que é bem distinto do espiritual*). Michael Horton citando Zuínglio, Teologia Sistemática, p.848 diz: “Cristo não habita em meio ao que é sensível e corporal, e não tem nada em comum com essas coisas”.

Obs: Há um claro dualismo entre a obra do Espírito e os meios externos (material). Ceia não é só memorial passado “Em memória de Mim” (*presença subjetiva*), mas é também uma realidade presente, é Cristo agindo aqui e agora (*presença objetiva*).

- **LUTERANOS:** O pão não se transforma em Cristo, mas ele está corporalmente presente com ou sob os elementos. Isso presume a Onipresença de Cristo, o atributo Divino da Onipresença é comunicado à natureza humana dEle. Os elementos da ceia permanecem inalterados. Fórmula de concórdia 7.7 (*Documento confessional Luterano*) diz: “até mesmo o indigno e o descrente recebem os verdadeiros corpo e sangue de Cristo, mas seu recebimento é revertido em juízo e condenação”. Obs O calvinismo crê que Cristo não é recebido pelo indigno, porque receber o elemento sem fé é receber o sinal sem a coisa significada. O indigno recebe o juízo, mas não Cristo somente os elementos físicos.

**CALVINISTAS:** O foco não está nos elementos, nem na localização espacial do corpo de Cristo, mas na ação de Deus hoje e suas promessas. Participamos de um antegozo da refeição celestial, recebendo Cristo por completo pela fé, não nos elementos em si. Hoje estamos com Ele Real/Espiritualmente, Um dia: Real/Face a Face. O Espírito na ceia une passado-presente-futuro. **Ap 19:7-9.** Que possamos nos alegrar e nos aprontar como Igreja (*esposa de Cristo*) para o retorno dEle, esse casamento, e esse belo banquete terá sua plenitude no céu, mas podemos já no presente provar um pouco do que será verdadeiramente eterno.

## BATISMO

Texto Base - Marcos 16: 15-16

A palavra “batismo” vem do grego e significa, “imersão”, mas também era utilizada se referindo a “derramar”, “aspersão”, “borrifar”, “lavar” e “purificar”. Era um rito comum entre os judeus desde a época da lei mosaica, mas passou a ser um sacramento, em substituição à circuncisão, após a vinda de Cristo.

João Batista não iniciou o rito, ele apenas cumpriu a profecia de Isaías 40: 3 que afirmava a preparação para o ofício messiânico de Cristo. Por isso o batismo dos cristãos não se refere ao batismo realizado por João Batista, mas sim ao ordenado por Cristo na chamada “Grande Comissão”, que foi lida no texto base.

O Batismo cristão corresponde à circuncisão judaica, ele representa para a igreja visível do Novo Testamento o mesmo que a circuncisão representava para a igreja visível no Antigo Testamento: O sinal visível e o selo da aliança que Deus fez com Abraão, o “pai de todos os crentes” (Rm 4: 16)

### O que o batismo NÃO é?

Atestado de Salvação: Ser batizado não significa que você faz parte da igreja invisível, mas apenas que você é da igreja visível, e a igreja visível é constituída de eleitos e não eleitos (Rm 9: 6-8)

Meio de Salvação: Efésios 2: 8 afirma que o meio para a salvação é a “Fé”, e Romanos 10: 17 complementa ao dizer que a fé vem pela PREGAÇÃO DA PALAVRA.

Essencial à Salvação: Por ser um sacramento todo cristão deve, por obrigação, se esforçar para cumpri-lo, mas como podemos ver em Lucas 23: 39-43 há o relato de um cristão que não pode ser batizado, mas há a confirmação de que ele foi levado ao céu.

O que significa o Batismo? é um sinal e um selo do Pacto da Graça

### O que era a circuncisão?

Antes da instituição do batismo como sinal e selo, Deus havia determinado que todo homem deveria ter seu prepúcio cortado até o oitavo dia de nascido (os que fossem

nascidos em Israel). Antes da entrada em Canaã era requisito para que a pessoa tivesse direito a terra e ter direito a nacionalidade hebreia (Josué 5: 7-10).

O sinal era aplicado apenas aos homens por 3 motivos principais:

1 - Sinal de que a semente do homem estava sendo purificada, foi preciso esse sinal como uma representação de que o homem estava mais limpo, menos sujeito a doenças causadas pela falta de higiene.

2 - O homem também precisava estar limpo do pecado para entrar em aliança com Deus, por isso era preciso o derramamento de sangue (Hb 9: 22), uma vez que Cristo ainda não havia vindo para realizar o sacrifício definitivo.

3 - Apenas os homens faziam pois era um anúncio de que UM DESCENDENTE viria, um homem viria fazer o sacrifício pascal.

Para fazermos a conexão entre os dois ritos, precisamos entender então:

Deus sempre usou a “lavagem com águas” para simbolizar a limpeza dos pecados (Gn 7: 1-4, Ex 14: 26-31), como também afirmou que de si correriam “rios de água” viva (Jo 7: 38) se referindo às águas salvadoras citadas diversas vezes no Antigo Testamento (Is 12: 3, Is 43: 20).

Cristo derramou seu sangue por nós na cruz de maneira eficaz e definitiva, por isso não precisamos derramar o nosso (na circuncisão) e nem o de animais (Cl 2: 11-12)

Como Cristo assumiu a forma de homem (Fl 2: 5-8) não havia mais necessidade de apontar para homens, com isso as mulheres puderam ser incluídas na realização do RITO (uma vez que elas já estavam incluídas na aliança através da fé dos maridos Ef 5: 23-24), receptoras da mesma graça pois Deus se relaciona com famílias em aliança (Gn 12: 3)

Por isso tanto a circuncisão quanto batismo são apenas uma marca da justiça da fé, pois foi anunciada a UM DESCENDENTE (Gn 3: 15, Gl 3: 16) e não a própria fé. E a justiça de Deus é uma obra do próprio Deus (Rm 3: 24), portanto a participação do homem no batismo, ao contrário da Ceia do Senhor, é totalmente passiva, nada do que o homem “poderia” oferecer é relevante para o batismo. Apenas a fé que foi dada por Deus é exigida como afirma o Catecismo Maior de Westminster na pergunta 166.

O batismo deve ser feito com uso da Água (imersão, aspersão ou efusão), sendo um senso comum na Igreja Presbiteriana o uso da aspersão (mas podendo ser utilizados todos os outros métodos como afirma nossa Confissão de Fé cap XXVIII § III.

É necessário a fé das pessoas que já podem se manifestar (também deve ser ministrados às crianças mesmo que só um dos pais seja cristão (Confissão de Fé cap XXVIII § IV).

Também precisa de um ministro devidamente ordenado e que seja feito exclusivamente em nome da Trindade (Confissão de Fé cap XXVIII § II)

### **CONFSSIONALIDADE**

Credos são afirmações mais concisas e diretas, e costumeiramente começam com termos como “cremos” ou “creio”. Confissões são mais abrangentes, tanto em definições quanto em assuntos, e possuem uma sistematização melhor.

Importância: Revela uma historicidade da nossa fé. Centraliza eventos da nossa fé em eventos históricos reais, dando assim maior veracidade. Nossa fé exige essa historicidade, pois uma vez que esses eventos deixam de ser históricos, podem passar a ser considerados apenas mitológicos e perderem a eficácia e veracidade de suas palavras. Uma vez que toda a Escritura contam a mesma história de um mesmo povo, mostrando o mesmo plano de salvação e apontando para o mesmo Messias, todos os relatos devem ser apresentados como verdadeiros e não como metáforas ou fábulas. A Fé sem essa historicidade acaba por não ter fundamentação.

Nisso entram os credos e confissões, nos situando historicamente nós a eventos ligados a Cristo. Deus desenvolveu todo um plano histórico para que seu filho se tornasse o redentor dos eleitos. Os credos e confissões nos levam às origens e ao desenvolvimento histórico de nossa fé.

Não podemos afirmar que já haviam credos formais nas igrejas do Novo Testamento, mas a idéias de um credo já estava evidente (Rm 10: 9-10) pois possui 3 elementos essenciais para uma confissão salvadora:

- Divindade de Cristo
- Morte Expiatória
- Ressurreição

1 Co 15: 3-8

Temos fragmentos de um credo pela estrutura do texto e entendemos um propósito de catequese e apologético.

Assim como a defesa de Estevão (At 7: 1-53) e o texto de 1 Tm 6: 13-14.

#### Necessidade dos Credos e das Confissões:

1 - A Igreja de Cristo não é uma reunião de pessoas que por acaso pensam igual, as pessoas DEVEM pensar igual, pois o único padrão de referência é a Escritura e o Consolador.

2 - Onde a Igreja professar a sua fé haverá oposição. Quanto mais definida, mais oposição. Todos os documentos que hoje nos inspiram foram formulados em períodos de maior perseguição, por isso havia a necessidade de sistematizar as convicções dos crentes para que a unidade da igreja não fosse abalada.

3 - Confissões mostram definições a fazer e rumos a seguir. Deve possuir um norte teológico para questões espirituais, éticas e morais.

4 - Vivemos uma época onde o subjetivismo obriga a igreja a se posicionar. Assim como no período do Iluminismo Deus foi retirado do seu trono para dar lugar a Razão Humana, hoje o Trono de Deus é abalado pelo sentimentalismo e o experiencialismo, portanto a fé não deve ser guiada por sentimentos, mas pelos pilares da fé cristã.

5 - Tanto Paulo (Fl 1: 27) quanto Judas (Jd 3) afirmam que devemos lutar para mantermos a pureza doutrinária em nossas igrejas, para que isso seja mantido é necessário uma bússola e um mesmo estandarte para que todos professem a mesma fé.

Mas devemos ter sempre em mente que os credos e confissões não possuem a infalibilidade das Escrituras, portanto devem ser sempre examinados à luz das Escrituras e nunca substitutos dela.


### **AULA – (O CULTO PRESBITERIANO )**

#### **Texto base Jo 4:19.24**

Há muito debate entre o que chamamos de culto “*tradicional*” e “*contemporâneo*”, mas será que o estilo é a questão? O texto base de **João** nos orienta que a verdadeira adoração é *em Espírito e em Verdade*, portanto, essa é essência do culto, e não depende de estilo ou gosto pessoal, não se restringe a um padrão de uma sociedade que muda a cada época. O culto tem um guia: a Escritura. Seu estilo deve ser moldado pelas orientações do guia que está além de qualquer estilo e é aplicável em toda época histórica e localidade geográfica.

No **verso 20** a mulher samaritana pergunta a Cristo se deveria adorar neste monte ou em Jerusalém, ou seja, ela enfatiza a questão no Local de adoração, mas Cristo traz a

resposta para a Forma de adorar que é em Espírito e em Verdade. No A.T, Deus diz em **Dt 12** que, os holocaustos, dízimos, etc., deveriam ser oferecidos somente no lugar escolhido por Ele, mas após a vinda de Jesus, a questão do local fica abrangente: No **verso 21** Jesus diz: *“nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis”*. Então, não existe mais um lugar específico.

O LOCAL de culto  A.T - local específico  
N.T - local abrangente

A adoração em espírito é caracterizada por ser genuína, sem hipocrisia. Jesus disse em **Mt 15:8**: *“Este povo honra-me com os lábios; mas o seu coração está longe de mim”*. A adoração externa reflete uma realidade interna genuína. Deus é Espírito e deve ser adorado espiritualmente. Não é uma questão de lugar, mas uma condição interna. **2Co 3:17** diz que *“onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”*, então podemos adorar como quisermos? Pensar que a liberdade do Espírito é ausência de normas é um erro grave. O que Paulo quis dizer é que a liberdade do Espírito é a liberdade da escravidão do pecado e da condenação.

O Espírito é reconhecido por sua harmonia com a Escritura; Ele é o autor dela, e o único critério seguro, para sabermos o que realmente nasce da Fonte, é através dessa harmonia. Um culto espiritual é o que a Palavra é pregada fielmente, os cânticos e orações refletem as verdades bíblicas e os sacramentos são administrados fielmente.

### REGULADO PELA PALAVRA

O culto regulado pela palavra é consequência da adoração em Verdade. Ele tem o que chamamos de Princípio regulador. A forma que cultuamos é um reflexo do que conhecemos sobre Deus, e por isso é importante uma concepção adequada sobre Quem Ele é. O culto verdadeiro consegue expressar na prática a teologia bíblica. Certa vez Lutero disse: *“Minha consciência é cativa da Palavra de Deus”*. O louvor, as orações e toda vida dele deveriam ser submissas à Escritura. O princípio regulador do culto mostra isso quando diz: *“o culto reformado é moldado somente por aquilo que está ordenado nas escrituras”*.

No 2º Mandamento, Deus revela como quer ser adorado: *“não farás imagem de escultura”*, isso se aplica a qualquer representação inventada pela imaginação humana. O Princípio Regulador do Culto é também extraído desse 2º mandamento e nos orienta quanto ao que podemos ou não fazer para adorar, sendo pecado negligenciar essa orientação.

As orientações do culto estão prescritas na Bíblia. **Dt 12.32** diz: *“Tudo o que eu te ordeno, observarás para fazer; nada lhe acrescentarás nem diminuirás”*. Aqui Deus estabelece o princípio da obediência como orientador geral. Nadabe e Abiú, filhos do sacerdote Arão, ofereceram “fogo estranho” em **Lv 10**, ou seja, fizeram algo não ordenado e foram punidos. Por outro lado vemos que além do princípio da obediência, cultuamos a Deus como uma resposta natural de corações gratos porque foram redimidos. Obediência e gratidão caminham de mãos dadas em questão de culto.

A **CFW 1,6** diz que *“todo conselho de Deus concernente a todas as coisas pra glória dele, salvação, fé e vida do homem ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela”*. É assim que o princípio regulador do culto fala que: *“o culto reformado é moldado somente por aquilo que está ordenado nas escrituras”*, ou pelo princípio da inferência *“o que pode ser logicamente deduzido das escrituras”*, ou seja, fazemos tudo o que deriva necessariamente da bíblia, sem margem para invenções humanas. Ver **CFW 21,1b**

Isso tudo é para evitar o uso indevido do nome santo de Deus como instrumento para satisfazer os nossos caprichos. Deus fala em sua palavra sobre como deseja ser adorado, mas apesar de haver uma rigidez bíblica, dentro desses limites temos uma certa flexibilidade, e pra isso temos que conhecer os elementos e circunstâncias do culto:



Elementos: são as partes essenciais do culto (*oração, a pregação; louvores, sacramentos*).  
Circunstâncias: são os meios para desenvolvermos esses elementos. Eles devem estar de acordo com os princípios gerais da Palavra (*horário do culto, acompanhamento do louvor com instrumentos musicais*). Podem ou não estar presentes.

Adoração sem as escrituras é misticismo; se as experiências tomarem frente, nós viveremos uma espiritualidade fundamentada somente nas emoções. A adoração pagã que é caracterizada por não ter um referencial, é mais sentimento que reflexão.

### **RENOVAÇÃO DO PACTO**

De Gênesis a Apocalipse temos uma narrativa do pacto de Deus com a humanidade. Ele criou Adão e fez uma aliança, Adão quebrou, mas Ele estabeleceu o pacto da graça que continuou com Noé, Abraão até chegar em Jesus Cristo. Assim, podemos definir culto como fruto e celebração pública dessa aliança em honra a Deus, um encontro e um diálogo com Ele: Ele nos diz “*Eu serei o seu Deus*”, e respondemos “*nós seremos o seu povo*”; Ele renova suas promessas pactuais, nós respondemos com louvor; Ele fala através da Escritura e a Igreja responde adorando nas orações, louvores e ofertas.

O 1º mandamento diz: “*não terá outros deuses diante de mim*”, esse mandamento está expressando os princípios do pacto. O entendimento correto sobre o pacto, nos levará a entender que em cada culto, nossa aliança está sendo renovada. O 1º mandamento, assim como o pacto, não fala de prioridade onde Deus quer ser o 1º, mas é uma relação de exclusividade onde não deve sequer existir concorrência. Deus faz questão de exclusividade. A diferença entre prioridade e exclusividade pode parecer pequena, mas em termos teológicos é muito relevante. Na prioridade, Deus é apenas o 1º entre muitos deuses, mas essa relação requer exclusividade e não admite traição.

Outra demonstração de que o culto é uma renovação do pacto é a forma que Deus se apresenta ao povo quando fala sobre aliança. Ele se apresenta como SENHOR (*todas as letras maiúsculas*), que se refere a Yahweh, seu nome pactual. Biblicamente, o nome carrega muito conteúdo, e demonstra características peculiares da pessoa, e Yahweh foi o nome com o qual Deus também estabeleceu as orientações do culto em Levítico. A intenção de Deus ao se apresentar assim é fazer uma conexão direta com o povo que está ligado a sua aliança, portanto, quando cultuamos, celebramos esse pacto gracioso.

### **COMUNHÃO COM CRISTO**

Através de Cristo, o culto do N.T demonstra o aperfeiçoamento do modelo simbólico do A.T. No A.T havia um modelo bem definido, no Pentateuco encontramos as normas a respeito de como ele deveria ser. Seus elementos eram simbólicos e transitórios, e foram cumpridos plenamente em Cristo (**Hb 7 – 10**). Dessa forma, no culto do N.T:

- Não há mais sacrifícios, pois Jesus ofereceu um sacrifício completo;
- Não há mais sacerdotes e levitas; temos livre acesso ao Pai (**1Pe 2.5**), e o sangue de Jesus abriu o caminho para o santuário celestial (**Hb 10.19,20**);
- O templo físico construído, agora é a comunidade que se reúne em qualquer lugar.

Vemos assim, que nossa comunhão com Cristo é essencial para que o culto seja verdadeiro. Respondendo a mulher samaritana, Jesus fala no **verso 22**: “*Vós adorais o que não conheceis*”, mas no **verso 26** Ele se identifica como Aquele que deveria ser conhecido; o Cristo, o Messias que haveria de vir. O que vemos é que a adoração genuína é por meio de Cristo, e a estrutura do culto demonstra a perspectiva Cristocêntrica.

Somente através de Jesus Cristo oferecemos sacrifício de louvor agradável. Nós não somos dignos de comparecer à presença de Deus sem um intercessor, e somente Ele pode fazer isso. Ele é o nosso Sumo Sacerdote, que entrou no santuário do céu e nos deu acesso,

ou seja, não há filiação legítima sem Sua mediação. A centralidade de Cristo na adoração é o fato mais importante do N.T:

- **Jo 14.13** diz: “E tudo que pedir em meu nome, Eu farei”. **At 2:38**: “sejam batizados em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados”. **Lc 22:19**: “Isto é o meu corpo, dado por vós”. **Cl 3.17**: “Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.”. Cristo se apresenta ao Pai como nosso representante, seu sangue purifica nossos lábios para cantar, orar; Resumindo: nossa comunhão com o Filho é central no culto.

Sobre as danças elas podem ser usadas como representações artísticas, mas não no contexto de culto. Em 2010, o Supremo Concílio declarou que as coreografias não fazem parte do culto público e orientou as igrejas a excluí-las de suas liturgias: “*Determinar que seja mantida e reforçada a tradição reformada que se reflete em decisões anteriores do SC/IPB sobre a matéria que, sempre fundamentado nas Escrituras, têm reconhecido e proclamado a santidade do culto que deve ser oferecido a Deus, pela mediação única de Cristo, com reverência e santo temor, na exclusiva dependência do Espírito Santo para que haja também a verdadeira alegria espiritual (Cf Sl 51.12,15) e que são inconvenientes todas as formas que possam distanciar os adoradores desses princípios, sendo que dentre essas formas inconvenientes, conforme já declarado pelo SC/1998, encontram-se as expressões corporais acentuadas, podendo ser incluídas entre as quais, práticas tais como danças litúrgicas e coreografias*”.

Encontramos pessoas na bíblia que em momentos de alegria ou em contexto de vitória em guerras dançavam ao Senhor, mas não em culto público. Temos que ter mente o temor de não corrompermos o culto oferecendo “fogo estranho” que não está ordenado, mesmo que tenhamos boas intenções.

## **O DIA DO SENHOR**

Texto base: Ex 20: 8-11

O termo “Dia do Senhor” é utilizado nas Escrituras se referindo tanto ao sábado (dia do descanso) como o Dia do Juízo, mas acaba que o primeiro faz uma referência ao segundo, pois o sábado como um dia de dedicação às coisas de Deus faz alusão ao que acontecerá após a vinda gloriosa de Cristo e a consumação do plano salvador de Deus.

A palavra *Shabbat* significa “descanso”, mas não apenas ao descanso braçal.

### **Propósito:**

- 1 - Comemorar a criação, pois Deus criou esse dia após concluir a criação e constatar que era tudo “muito bom”.
- 2 - Preservar vivo o conhecimento de Deus, como Criador, Externo a criação, Anterior a todas as coisas e Onipotente.
- 3 - Voltar o homem para o espiritual, tirar a atenção do homem do terreno e temporal.
- 4 - Dar ao homem tempo para a instrução e culto a Deus.
- 5 - Proibir o serviço e dar repouso, que se tornou necessário por conta da maldição da queda do homem.

6 - Distinguir o povo de Deus dos outros povos que não O seguem.

7 - Hebreus 4: 1-10

A ordenança é anterior a Moisés:

Gn 2: 3 - O sétimo dia é o único que recebe um nome e um propósito, memorial e contemplação do trabalho de Deus.

Gn 8: 10-12 - Noé espera duas vezes por 7 dias, para receber um sinal de Deus.

Gn 29-28 - Não há uma referência clara do 7º dia, mas há uma compreensão de tempo (semana) que já era conhecida pelos povos.

Ex 16: 5, 23 e 26 - Há instruções quanto ao 7º dia (antes dos Dez Mandamentos)

Ex 20: 8 - A ordenança começa com “lembra-te”, ou seja trazer a memória algo que já era conhecido por todos.

Alertas contra a quebra do dia:

Ex 31: 14 - Deus afirma que a quebra do dia deve ser punida com a eliminação do povo.

Is 58: 13-14 - Entre as promessas da guarda do dia está a “herança de Jacó” que se refere a Terra Prometida (ou paraíso), mas apenas para quem se lembra, ou seja, aqueles que não se lembravam do mandamento não herdariam essa promessa.

Jr 17: 19-27 - Deus alerta dos castigos daqueles que quebraram o dia (entre os castigos está o cativeiro que o povo passou)

Sábado ou Domingo?

A ordenança não se trata de um dia em sete, mas de um dia específico e o cristão deve se esforçar para que esse dia não seja quebrado. Porém com a vinda de Cristo houve a mudança do sábado para o domingo.

Motivos teológicos: Mc 16: 9 Cristo ressuscita no domingo. At 2: 1 o Espírito Santo desde no domingo e distribui os dons.

Motivos Eclesiológicos: At 20: 7 Paulo está presente no partir do pão e na ministração da palavra (um culto solene).

Motivos Tradicionais: Eusébio, Barnabé, Agostinho, todos eles já tinham em mente o zelo pelo domingo (Dia de Domínio d’Ele, traduzindo do latim). E Constantino ele apenas formalizou aquilo que já era uma prática entre os cristãos.

Santificando o Domingo

Não apenas se abster daquilo que é terreno, o cristão deve buscar aquilo que é espiritual (Confissão de Fé cap XXI § VIII)

## AULA - DONS ESPIRITUAIS

Texto Base: Jl 2.28-31

Nós encontramos listas não exaustivas de dons em **1Co 12**, **Rm 12**, **Ef 4**, **1Pe 4**... Analisando a lista de **Rm 12** (*profecia, serviço, ensino, exortação, contribuição, liderança e misericórdia*), temos a tendência de enfatizar o dom Extraordinário - *tem função pontual e temporária (profecia)*, e dar pouco valor ao Ordinário - permanente e faz parte do cotidiano (*serviço, misericórdia, contribuição*). Vamos esclarecer algumas questões:

- Os dons espirituais são Graças concedidas por Deus, conforme Sua soberania, ou seja, Ele dá a quem quer e quando quer, não é algo manipulável conforme a nossa vontade.

- Sobre o Batismo com Espírito: Alguns crêem que existem 2 momentos distintos na vida cristã: 1º (*conversão*), 2º (*batismo com o Espírito*). Essa visão muitas vezes facilita a hierarquização dentro das igrejas, pois apesar de pressupormos que todos são convertidos, entre eles há alguns que foram batizados com o Espírito. O sentimento comum dos não batizados é, muitas vezes, questionar a validade de sua própria fé, e tentar buscar experiências mais do que conhecer as escrituras para ser batizado e não se sentir inferior.

O presbiterianismo vê 2 partes distintas (*não desconectadas*) na vida cristã:

- 1ª parte (*Introdutória*): conversão + **batismo** com Espírito acontecendo simultâneos;

- 2ª parte (*Desenvolvimento*): é posterior à parte introdutória, onde há a busca pela **plenitude** do E.S durante a jornada.

**Ef 5.18b** diz: "*enchei-vos do Espírito*". Somos ordenados a buscarmos a Plenitude do Espírito, não o batismo. Isso é um processo contínuo, não instantâneo. Todos os crentes são batizados no Espírito, isso não é um privilégio de poucos, ele é para todos aqueles que crêem, ou seja, está anexo ao dom da fé, **Jo 7:38** diz: "*Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva*". **1Co 12:13** diz: "*Pois em um só corpo fomos todos nós batizados em um só Espírito*".

A verdadeira fé gera o arrependimento, que por sua vez **garante** a posse da promessa do batismo com o Espírito. **At 2:38** diz: "*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo*". ( FÉ → Arrependimento → Dom do Espírito )

### **TEXTO DE JOEL**

Joel usa 2 termos importantes: "*naqueles dias*", e o "*dia do Senhor*", esse texto é citado posteriormente pelo apóstolo Pedro em Pentecostes, e ele se refere a esse período como os "**Últimos dias**" que foram inaugurados pelos sinais apresentados ao povo. Esse é o período marcado pela morte e ressurreição de Cristo, e pelo cumprimento da promessa do **verso 29** do derramamento do Espírito, prometido por Cristo também em **Lc 24.48,49** quando ele disse que *os discípulos seriam testemunhas dessas coisas, e que ele enviaria a promessa do Pai – o E.S, mas eles deveriam permanecer na cidade até que fossem revestidos de poder*.

O **marco inicial** dos "últimos dias" é evidenciado através do derramamento do Espírito (*consequente da morte e ressurreição de Cristo*) e dos sinais operados (*visões, milagres, línguas, profecias*), e serviu como uma forma de identificação confiável para mostrar que o Deus que agindo naquele momento, era o mesmo Deus que fez as promessas no passado (*deu os mandamentos a Moisés, fez as promessas a Abraão, colocou Davi no trono, e falou através dos profetas – entre eles Joel*). Esses sinais cumpriram sua finalidade a partir do momento em que foram evidenciados na era apostólica, e a história mostra que eles sumiram, pois já tinham cumprido seu propósito.

O discurso de Pedro nos dá a garantia de que a profecia de Joel foi cumprida em Pentecostes - ler **At 2.16-21. Jl 2** cumprir-se em **At 2**. Joel diz que isso tudo aconteceria antes que viesse o dia do Senhor. Podemos concluir então que *dia do julgamento e da volta do Messias* é o **marco final** dos últimos dias, onde tudo será redimido e dará lugar exclusivamente ao reino já consumado plenamente.

O principal dom evidenciado em Pentecostes é o de **Línguas**: A palavra “línguas” (glossa) denota uma linguagem estruturada (*não é algo aleatório como vemos hoje*). **At 2.6,8,11b** diz que aqueles que ouviram as línguas entenderam porque eram suas línguas nativas, e eram inteligíveis: “*falavam as grandezas de Deus*”.

Em resposta a isso, muitos citam **1Co 13.1** onde dá uma suposta base para a existência de línguas de “anjos”. Há objeção quanto a esses idiomas angelicais:

- Paulo utiliza uma hipérbole para se comunicar quando diz “*língua dos anjos*”. (*Exagero para dá intensidade àquilo que está falado*), por **ex**: “*Morri de fome*”.

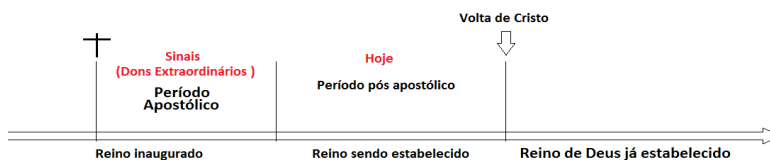
- Paulo está focado em falar, não dos dons, mas do Amor. Percebam que ele inicia os 3 versos com “*ainda que eu faça tal coisa*”, e sempre termina com “*se não tivesse o amor*” eu nada seria.

- Todas as vezes que os anjos se comunicaram com os humanos na escritura, eles utilizaram um idioma conhecido;

- O termo “*Ainda que*”, que inicia os versos **1Co 13** mostram que Paulo está trabalhando apenas como uma hipótese, e não com uma situação real e de fato, ou seja, não significa que ele falou a língua dos anjos, assim como, no **verso 2** *não sabia todos os mistérios e todo o conhecimento*. (Paralelismo interpretativo).

**Agostinho** (Homilias sobre 1João) disse: “*Nos tempos antigos o Espírito Santo veio sobre os crentes e eles falaram em línguas, que não haviam aprendido, conforme o Espírito concediam que falassem. Estes foram sinais adaptados ao tempo. Pois aquilo foi o sinal do Espírito Santo em todas as línguas [idiomas] para mostrar que o Evangelho de Deus era para ser espalhado a todas as línguas sobre a terra. Isto foi feito por um sinal, e o sinal findou*”.

## LINHAS DE PENSAMENTO



**Continuísmo:** Todos os dons espirituais ainda estão à disposição atualmente, ainda permanecem em vigor. Eles servem para comprovar o poder de Deus e a autoridade concedida à Igreja hoje. O batismo não é evidenciado através do dom de línguas.

**Restauracionismo:** Apesar dos dons terem cessado durante o período pós apostólico, Deus está restaurando atualmente os mesmos dons concedidos à igreja primitiva. O Pentecostalismo Clássico possui essa concepção e vê o batismo no Espírito (*evidenciado através das línguas – 2ª bênção*), como prova dessa restauração do cristianismo primitivo (*sinal da inauguração dos “últimos dias” – restauração Séc. XX com o movimento Pentecostal*).

**Cessacionismo:** Posicionamento de grande parte das igrejas Históricas. Os dons extraordinários estavam restritos à era da Igreja Primitiva e após esse tempo cessaram, pois sua finalidade era temporária. Há uma conexão direta entre os dons e os ofícios de **Ef 4.11** (*apóstolo, profeta, evangelista, pastor, mestre*).

O dom de apóstolo e profeta serviu para lançar o fundamento da igreja e cessou após o cumprimento dessa função. Além da substituição de Judas por Matias, nenhum apóstolo ordenou outro apóstolo, eles não deram sucessão direta ao ofício que tinham, mas

instituíram pastores/presbíteros/diáconos nas igrejas que fundadas; portanto, a finalidade do seu ofício era específica e temporária. **Ef 2.19,20** diz que “*vocês edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular”.*

O ofício de Apóstolo é restrito àqueles que viram o Senhor ressuscitado e que foram comissionados por Ele. Ninguém desde os tempos apostólicos se encaixa nesses critérios.

Cessando o apostolado também cessou o dom de milagres, **ligado** ao ofício apostólico. Milagres existem, mas são operados diretamente por Deus, em sua soberania e no seu tempo. Cessando o ofício de profeta, cessou também o dom de profecia e, conseqüentemente as novas revelações, visto que eles estão diretamente **ligados**.

Deus fala conosco hoje? Sim, em todo culto através da pregação. Quando o ministro expõe fielmente a escritura. A profecia com todos os seus atributos, especialmente o de predição (*falar sobre o futuro*) e o ofício de profeta já cessaram, mas alguns de seus atributos citados em **1Co 14:3** persistem. A passagem diz: “*Mas quem profetiza o faz para a edificação, encorajamento e consolação dos homens”.*

Novas revelações devem ser descartadas, a bíblia é a palavra do próprio Deus e não falha. Nós sustentamos a fê que *foi de uma vez por todos entregue aos santos (Jd 3)*. Os dons extraordinários pertenciam exclusivamente à era Apostólica. Faziam parte das credenciais dos Apóstolos como os agentes de autoridade de Deus na fundação da igreja. Apóstolos hoje não são verdadeiros, pois o próprio Paulo diz ter *nascido fora do tempo - 1Co 15.8*.

Os apóstolos e os profetas nos deram ensinamento suficiente, no qual a igreja ainda vive. O dom do apostolado e de profecias cessou, assim como outros dons que serviam como sinal e para fundamentar a igreja, uma vez que o fundamento foi lançado, eles permanecem em seus escritos e profecias, não em seus ofícios ativos.

### **CONFESSIONALIDADE PRESBITERIANA E OS DONS**

A confessionalidade da IPB quanto aos dons, tem sido alvo de debates, mas seu posicionamento é cessacionista: **A CFW:**

- 1,I: “... *Isso torna indispensável a Escritura Sagrada, tendo cessado aqueles antigos modos de revelar Deus a sua vontade a seu povo”.*

- 1,VI: “... *À Escritura nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens...*”

- O Manual de Culto, p.79, ed. Cultura Cristã diz: “*Os apóstolos, os profetas e os que possuíam o dom de línguas, de curar e fazer milagres foram oficiais extraordinários empregados, a princípio, por nosso Senhor e Salvador para reunir seu povo de entre as nações, conduzindo-o à família da fê. Esses oficiais e dotes miraculosos cessaram há muito tempo”.*

- Carta Pastoral sobre o Espírito, adotada como padrão doutrinário pelo SC/1998, Doc. 119: “*As línguas mencionadas no livro de Atos ocorreram por ocasião da descida do Espírito Santo sobre judeus (2.1-13), sobre gentios que eram simpatizantes do judaísmo (10.44-46; 11.16-17), e finalmente sobre alguns discípulos de João Batista (19.1-7). Aparentemente, elas funcionaram como evidência externa da descida do Espírito sobre estes diferentes grupos, refletindo o progresso do Evangelho a partir dos judeus, passando por grupos intermediários até alcançar, finalmente, os gentios, conforme Jesus determinou em At 1.8. Podemos concluir que, como evidência do cumprimento das diferentes etapas do Pentecoste, as línguas cessaram.*”

Diante de tudo que foi exposto, devemos lembrar que apesar dos dons extraordinários terem cessado, nós temos o Espírito Santo agindo pessoalmente e constantemente em nosso meio hoje. Tenhamos cautela para não desprezar a ação dEle e nem atribuir a Ele o que não provém dEle. Que Deus abra nossos corações, aumente nossa fê, e nos capacite para caminharmos com o Espírito Santo.

## DONS ESPIRITUAIS

Texto base: Efésios 2: 20

É preciso fazer a distinção entre os que tinham o ofício de profeta daquele dom dispensado à igreja após a descida do Espírito Santo.

Os profetas começam em Moisés, que foi o primeiro e o maior de todos, e tinham algumas funções específicas.

Intermediar a vontade de Deus e a vontade do povo (1 Samuel 7: 4-9)

Fazer repreensão individual e privada (1 Samuel 3: 15-21, 2 Samuel 12: 7-15)

Fazer repreensões públicas à nação (Jeremias 9: 7-9)

Afirmar fatos que ocorreriam no futuro (Daniel)

Anunciar a vinda do Messias (Isaías 7: 14-15)

Traziam a mensagem de Deus enquanto as Escrituras ainda estavam sendo reveladas, e cessaram com a vinda de João Batista que abriu caminho para Cristo.

Porém esses profetas não tinham vínculo com os profetas do texto base.

Em Hebreus 1: 1 o autor começa usando 3 palavras no passado “havendo”, “outrora” e “falado”. Depois ele cita os “pais” (os patriarcas, Adão, Enoque, Noé, Abraão...), e depois os “profetas” (Moisés, Isaías, Jeremias...) e por último cita Jesus que é o ponto central.

Na carta de Efésios, Paulo cita “Apóstolos” e depois “profetas”, pois ele não está se referindo aos profetas de antigamente. Ele está fazendo uma construção temporal, e naquela época, na fundação da igreja, quem estava ajudando os Apóstolos, eram os profetas que surgiram após a descida do Espírito Santo. Isso se torna mais claro quando chega em Ef 3: 5 onde ele usa o termo “agora”. Os profetas de antigamente haviam encerrado seu ofício em João Batista, e eles serviam para apontar para Cristo. Já o texto em questão se passa após a morte e ascensão de Cristo, portanto não se trata do mesmo ofício, agora não há um apontamento para Cristo, mas sim a fundação da igreja. Novamente essa distinção surge em Ef 4: 11, onde há a distinção dos ofícios.

Os apóstolos estavam resumidos aos 12 (com Matias substituindo Judas) e Paulo vindo “fora do tempo”, mas passando pelos requisitos de ver e ser instruído pelo próprio Cristo em pessoa.

Porém quando Paulo está instruindo Timóteo (que era um jovem pastor) é passado instrução acerca de vários grupos de pessoas e vários ofícios, exceto Apóstolos (que estava reduzido aos 12+1) e ele também não fala dos profetas (pois não seriam ofícios permanentes, apenas estariam ali para fundamentar a igreja).

O apostolado acabou com a mortes dos apóstolos, sendo o último provavelmente João na ilha de Patmo. Em At 13: 8 afirma que os dom cessarão, em uma provável alusão ao fechamento do cânon bíblico.

Congregacional (Coletivista)  
Episcopal (Centralizador)  
Presbiteriano ( Conciliar ) “CFW 31”  
Conselho Local  
Presbitério  
Sínodo  
Supremo concílio



## AULA – SISTEMA / GOVERNO PRESBITERIANO

Texto Base **At 15** (Concílio de Jerusalém)

Existem vários tipos de sistemas de governo eclesiástico, entre eles o Congregacional (*O Governo está nas mãos da assembléia constituída por todos os membros. E a igreja é autônoma - se sujeitando somente a sua própria assembléia, e não tem instâncias superiores*). Episcopal (*Governo centralizado no bispo de uma região que dirige os oficiais das igrejas regionais*) e o Presbiteriano (*A Igreja é regida por um colegiado de oficiais eleitos. O Governo é estruturado em uma sucessão de concílios com instâncias superiores, iniciando pelo concílio da igreja local - Conselho, formado pelos presbíteros e não há hierarquia entre presbíteros e diáconos. O que há é uma distinção de ofícios*).

A IPB tem sua estrutura baseada em concílios. O Conselho conforme citado acima. O 2º concílio reúne vários conselhos de uma região é o Presbitério. O Sínodo formado por pelo menos 3 presbitérios, e por último o Supremo Concílio que é formado pelos representantes dos presbitérios e tem jurisdição sobre todos os concílios. A **CFW 31.I** prevê essa estrutura, e nosso texto base (**At 15**) é uma demonstração de reunião conciliar.

A Unidade dos concílios é demonstrada quando há um corpo de decisões acatadas por igrejas de suas diversas regiões. A decisão de **At 15** em Jerusalém serviu como padrão para as outras igrejas por onde o evangelho foi pregado - **At 16.4,5**. A Base Bíblica para a estrutura presbiteriana principalmente está em:

- **At 6.1-6** (*Ordenação de Diáconos e requisitos*); **14.23** (*PresbíteroS - O uso do Plural afasta a idéia Episcopal de um líder centralizando o governo da igreja*); **15.2** (*mostra a existência de níveis conciliares*); **15.6,12** (*As decisões não foram no modelo Congregacional – apesar da presença dos membros da igreja, mas foram de responsabilidade dos oficiais*); **20.17** (*Convocação de Paulo aos Presb. de Éfeso. Mostra a ligação entre as igrejas. A direção através de oficiais; A submissão à doutrina geral e às decisões conciliares*); **1Tm 3** (*qualificações para os presbíteros e diáconos*) **Tt 1** (*Constituição e qualificações dos Presb.*), **Fl 1.1** (*a carta é destinada aos presbíteros e diáconos*); (*Pedro e João chamaram a si próprios de presbíteros em suas epístolas em 1Pe. 5.1, 2Jo.1 e 3Jo.1*).

A IPB adota o Manual presbiteriano que reúne (*Constituição, Código de Disciplina e os Princípios de liturgia*), esses são os documentos que auxiliam a reger a Igreja. Os documentos doutrinários da IPB são os símbolos de fé de Westminster (**CFW, BCW, CMW**). Eles não têm a mesma autoridade da Escritura, pois só ela é divinamente inspirada e inerrante, mas eles expressam uma síntese das verdades bíblicas.

Igreja	Estado
Autoridade Espiritual	Poder da “espada”
CFW 31.4	CFW 23.1



## NATUREZA: ESPIRITUAL

A Igreja não possui poder ilimitado (*ICAR – infalibilidade Papal*). O poder dos concílios não é absoluto, pois eles podem errar (**CFW 31,III**). Mas existe um poder legítimo da Igreja, que é levar principalmente pessoas à salvação. Essa é uma tarefa espiritual.

Em momentos como os atuais, onde há uma degeneração da moralidade. O posicionamento da Igreja combatendo ideologias através de suas doutrinas é um meio espiritual decorrente da autoridade da dela. Ela utiliza os meios necessários para preservar sua doutrina contra as heresias, e por isso constitui documentos sobre (*vida cristã, ceia, o batismo, culto, salvação, disciplina...*).

Devemos então distinguir os limites de atuação entre a Igreja e o Estado. O Estado utiliza meios físicos para levar alguém a prisão por ter cometido um crime (**CFW 23.I**, diz que “*Deus constituiu sobre o povo magistrados civis, e os armou com o poder da espada*”). Já a Igreja disciplina sem restringir a liberdade, sem o uso da força, mas demonstrando a autoridade espiritual concedida por Deus para cuidar. **CFW 31.IV e Mt 18:18** diz: “*Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu*”.

Portanto, a natureza do poder da Igreja é espiritual porque o Espírito Santo está ativo nela: Em **At 15.8** o parecer de Pedro é centralizado no fato de que o Espírito Santo é o bem comum que traz a unidade entre Gentios e Judeus. No **verso 28** A decisão do concílio foi dirigida pelo Espírito e reconhecida através dos presbíteros e apóstolos ali.

**CI-IPB Art. 28** diz que a admissão a qualquer ofício depende da vocação do Espírito Santo, reconhecida pela aprovação do povo de Deus. Assim fica claro que a natureza do poder da Igreja é primariamente Espiritual.

### FONTE: JESUS CRISTO

No texto base de **At 15**. Encontramos a estrutura conciliar e presbiteriana. O que motivou o concílio de Jerusalém foi a discordância que havia sobre se os gentios também deveriam observar a lei mosaica, especialmente a circuncisão. Havia um grupo que além de ensinar a obrigatoriedade dessa observância, ainda falava que os gentios só poderiam ser salvos se praticassem a circuncisão **verso 1**. Aqui não há apenas um erro teológico (*não é um assunto secundário*), mas é uma heresia, e ela deveria ser respondida para evitar sua propagação. Foi exatamente o que aconteceu, o concílio se reuniu e respondeu **verso 11**(*não somos salvos por obras “verso 1”*), **versos 28-29** (*observância temporária da lei para convivência harmônica*), e depois eles enviaram cartas circulares entre as igrejas para padronizar a prática quanto ao assunto, conforme **At 16.4**.

Verificamos aqui, que apesar de existir um governo constituído por homens, esse governo é representativo da liderança de Cristo como cabeça do corpo. Portanto, o governo presbiteriano não é democrático (*no sentido de que emana do povo e os representantes governam para o povo*), mas ele está mais para uma monarquia parlamentarista, onde Cristo é o Rei e age através de seus oficiais, que são chamados por Ele e governam em Seu nome. Sendo assim, entendemos que a vontade de Cristo é que prevalece, e não a vontade do povo.

Quando votamos para Presbíteros e Diáconos, não votamos pela nossa relação com a pessoa (*boa ou ruim*), nem porque ela vai representar nossa vontade no conselho, mas votamos por reconhecer a vocação, sabendo que Deus chama e equipa com o necessário para o desempenho do ofício, para ser instrumento de Cristo no governo, em nome dEle.

**CFW 25, VI** “*Não há outro Cabeça da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo; em sentido algum pode ser o Papa de Roma o cabeça dela...*”.

**CI 1.18** “*Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja...para que em tudo tenha a supremacia*”.

**Ef 1.22,23** “Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou como cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo...em toda e qualquer circunstância”.

### **LIMITES: A ESCRITURA**

Os limites de poder da Igreja são definidos pela Escritura, porque ela é a vontade de Deus revelada aos homens, e ela orienta nossas práticas. Em **At 15.15-18**, Tiago argumenta usando a escritura, citando um texto do profeta Amós em **Am 9.11**, ou seja, ele reivindica a autoridade das escrituras para a resolução do debate.

O sistema Presbiteriano de governo se distingue novamente da democracia nesse ponto, visto que na democracia a lei pode ser criada e alterada pelo povo (*iniciativa popular*) ou através de seus representantes no congresso (*leis ordinárias, delegadas, complementares...*). Já o governo Presb. reconhece que a bíblia tem um único autor e só ele pode legislar sobre seu conteúdo, não podendo ser mudada conforme a nossa vontade. Sendo assim, o governo não é legislativo, mas declarativo, pois apenas aplica a escritura aos fatos reais. Ele declara e executa a Escritura, que é a lei. E os documentos confessionais produzidos apenas apontam para a escritura, não legislam criando nada novo.

É essencial entendermos as verdades bíblicas de que a Natureza do poder da igreja é Espiritual, a Fonte é Cristo e os Limites de seu poder estão definidos na Escritura. Isso nos faz descansar na providência divina, crendo que Cristo dirige a Igreja e os concílios segundo a sua vontade. E essa direção, é um prelúdio do que acontecerá na nova Jerusalém com o retorno do nosso Rei Eterno.

### **DISCIPLINA ECLESIASTICA**

Texto base: Hebreus 12: 4-13

Entendendo o texto base:

v 7 e 9 - Primeiro Deus evoca a relação familiar conosco, sendo Deus nossos pai e nós como filhos em adoção em Cristo.

v 8 - Deus destaca que aqueles que não são filhos legítimos ele não disciplina, pois está fora da sua aliança.

v 10 - Ele faz isso para que nos tornemos mais parecidos com Ele em sua santidade.

v 11 - É ruim receber uma disciplina, mas devemos nos lembrar que isso é feito para que nós passemos a produzir frutos após o processo.

v 13 - Tem como propósito uma restauração completa de nossas falhas.

Nossa confissão de fé dedica o cap XXX exclusivamente ao tema. § 1 Mostra por quem foi determinado a prática da disciplina e quem deve executar.

§ 3 Explicita quais motivos motivam a utilização dessa prática, que deve sempre prezar pelo ganho do seu irmão ofensor, evitar que outros repitam prática semelhante, evitar que a honra de Cristo seja abalada impedindo assim que a ira de Deus caia sobre a igreja.

Deus faz isso como demonstração de seu amor por seus eleitos (ap 3: 19).

O livro de Provérbios é um dos que mais se dedica a esse assunto:

Pv 1: 1-3, 8 / 4: 13 / 13: 24 / 15: 32 / 19: 18 / 22: 15 / 23: 13

A Disciplina deve ser tratada pela seguinte ótica:

Existe um imperativo divino para que seja feito (Mt 18: 15-20 e 1 Co 5: 1-13)

Negligência trás consequências (Ef 5: 25-27, Ap 2: 20-24)

Deve sempre ter como objetivo: Restabelecer o pecador (Gl 6: 1), Manter a pureza (1 Co 5: 6) e dissuadir outros da comunidade (1 Tm 5: 20)

Os passos para a disciplina (CFW XXX § 4 e Mt 18: 15-20)

1º Abordagem individual (v 15)

Confrontar o irmão em AMOR (Pv 27: 5-6) Cristo nos fala que esse confronto pode nos trazer esse irmão, por isso devemos tratar buscando a reconciliação. O termo “arguir” usado por ele é o mesmo de Jo 16: 8, quando o E.S. afirma que irá confrontar o mundo. Se o E.S. confronta o mundo, ele também pode nos auxiliar a confrontar o pecado de um irmão.

2º Admoestação privada (v 16)

Caso não consiga na abordagem individual, deve-se partir para essa etapa. Os pecados trazem problemas individuais (para o pecador) e coletivos (para a congregação) portanto é necessário o esforço para a reconciliação.

Quem deve acompanhar são TESTEMUNHAS, para que ninguém seja condenado por opiniões (Nm 35: 30, Dt 17: 6 e 19: 15) Isso diminui a chance de injustiça.

3º Pronunciamento público (v 17a)

Quando chega nesse ponto o ofensor já foi procurado por duas vezes (no mínimo) e sabe quais são as próximas etapas, portanto não há uma violação.

Nessa etapa há de se destacar algumas posições importantes da IGREJA:

Orar pelo pecador e evitar falas desnecessárias (2 Ts 3: 14-15) e vigiar para não repetir (1 Co 10:12). Devemos nos lembrar que se trata de um irmão em Cristo e não uma pessoa qualquer.

Por isso também deve haver a exclusão dos sacramentos (1 Co 11: 27)

#### 4º Exclusão (v 17b)

Não tendo mais opções resta a exclusão para que não contamine o corpo e que seja exposto a intolerância da igreja com o pecado.

A pessoa passa a ser considerada um *gentio* (não cristão) e o texto ainda cita os *publicanos* (que era visto como um traidor da pátria) (1 Co 5: 11).

Caso o pecado seja um heresia (algo que afete as doutrinas básicas da igreja) o tratamento é ainda mais rígido (2 Jo 10-11)

A Disciplina é um processo longo e envolve principalmente:  
Dor, tempo, amor e transparência.

Mas Cristo nos dá um conforto (Mt 18: 19-20), Ele estará conosco durante todo o processo.

### AULA - COSMOVISÃO

#### Texto base Pv 4:23

Vamos finalizar com a aula sobre cosmovisão. Ela é essencial para unir todos assuntos tratados e não visualizá-los apenas como partes independentes entre si. Todos nós temos uma cosmovisão, mas nem sempre paramos para pensar sobre ela. Ela está presente em cada ato, em cada palavra e responde perguntas cruciais como Por ex: *Deus existe? Quem somos nós? As respostas que dermos a estas questões identificam a nossa cosmovisão.*

Quando nos deparamos com o termo cosmovisão, logo vem em nossa mente a ilustração do óculos que enxergamos o mundo, mas apesar de enxergarmos através desse óculos, ele não é a fonte principal de percepção; os nossos olhos recebem a imagem vemos, mas o coração (*natureza*) que é responsável por abstrair a imagem para que possamos formar uma (*cosmovisão*). Essa abstração vai ficando implícita no subconsciente, e ela é muito mais uma expressão do coração que a mera percepção visual, ela é construída ao longo da vida, não é algo rápido, mas um processo.

Uma música demonstra a cosmovisão do seu compositor, assim como uma pintura. Essas cosmovisões não são apenas pontos de vista distintos que devem ser aceitos, elas devem ser verificadas a partir de um Padrão. E o significado do que é de fato belo depende do valor concedido por Deus (*O Padrão*). Por ex: nascer e o pôr do sol são consensos que representam o belo. Todos reconhecemos isso, pois Deus nos comunica essa verdade. O **Sl 19.1** diz: “*Os céus revelam a glória de Deus, o firmamento proclama a obra de suas mãos*”.

Tudo isso está sendo processado pelo coração. As atitudes são norteadas por ele. Ele é o cerne do nosso interior. Nosso texto base em **Pv 4.23** diz: “*Sobre tudo o que se deve guardar,*

*guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida*”. Aqui, o texto nos diz para guardá-lo. Ora, só protegemos aquilo que tem valor, e a bíblia mostra o coração como cerne mais importante do ser humano. É um tesouro que deve ser guardado porque representa quem somos. Deixamos algo de valor ser deteriorado? Quando alguém compra um celular, ele compra capinha e película protetora ou deixa cair sem isso? Muito mais que isso, a bíblia nos fala do coração. Somos instruídos assim por causa da imagem e semelhança de Deus.

**Jr 24:7** diz: “*E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim de todo o seu coração.*”. A conversão passa pelo coração assim como a crença em um falso deus leva conseqüentemente a formação de uma falsa cosmovisão, porque essa crença representará o nosso propósito de vida. Por isso **Joel 2:12** diz: “*Convertedei-vos a mim de todo o vosso coração*”. **Ez 36.26** Tirar o coração de pedra e colocar o de carne (*mudar o cerne da existência*). Muda o ser integral, iniciando pelo fundamento.

### ALGUNS TIPOS DE COSMOVISÃO

#### Deísmo:

- “Deus” existe e criou a realidade, mas a abandonou e a deixou funcionando sozinha.
- “Deus” é transcendente (*está além da criação*), mas não é imanente, ou seja, (*não está com ela*).
- Não é completamente pessoal e não é soberano.
- A natureza é a única revelação (*revelação geral*)
- Ética e os valores se dão pela própria humanidade.
- A história não tem propósito, pois “deus” não está interessado na humanidade.

#### Naturalismo:

- Deus não existe. A realidade é a matéria (*Princípio último – funciona como um deus, pois toda realidade depende dela para existir. E esse ponto de partida deve ser aceito pela fé também*).
- A natureza é um sistema fechado e autônomo.
- O ser humano é somente matéria, fruto da inter-relação de propriedades químicas/físicas.
- Ética e os valores se dão pela própria humanidade. Obs: Moralidade não pode derivar de algo não moral (*Matéria*).
- A história é vinculada por causa e efeito e sem propósito algum.

#### Teísmo Bíblico:

- Deus existe (*pessoal, soberano, onipotente, onipresente, onisciente, imanente, transcendente ...*).
- A natureza é um sistema aberto à interferência sobrenatural.
- Existe uma verdade absoluta que pode ser conhecida.
- Tudo deriva de Deus como princípio primeiro: o desenvolvimento moral, o valor do trabalho, a virtude da solidariedade, a capacitação em controlar a natureza, criatividade, etc.
- Interpreta a realidade pela ótica da Escrituras. Não utilizá-la como o critério confiável para enxergar a realidade é comparável a alguém tentando ler um livro com óculos de grau altíssimo a ponto de distorcer as palavras.

### COSMOVISÃO NÃO É APENAS TEÓRICA

Ela não é assunto apenas acadêmico, mas está além do conceitual, da intelectualidade, ela é uma atividade da fé alicerçada no âmago do nosso ser (*o coração*). A conversão apenas intelectual, não atinge o âmago do ser, não muda a estrutura que define quem realmente somos, por isso a bíblia trata o coração, não só como a sede dos sentimentos, das coisas emocionais, mas também do espiritual, racional etc. Tudo flui a partir dele conforme nosso texto base em **Pv 4.23** “*dele procedem as fontes da vida*”.

A cosmovisão se refere a coisas do coração que estão além dos pensamentos e atos. Assim como os movimentos do coração e dos pulmões são naturais, estão no

subconsciente, ligados à própria manutenção da vida, também é nossa cosmovisão, ela está sempre ativa, não é apenas conceitual, está sempre trabalhando e ligada ao nosso coração.

A Narrativa Sobre As Cosmovisões costuma ser explorada através da perspectiva: Criação – Queda – Redenção – Consumo.

### **Criação**

A cosmovisão acerca da criação é fundamental para todo o resto. Podemos dizer que sua narrativa é a estrutura do prédio que, se não for bem feita, tudo desaba. A escritura mostra que (“*No principio criou Deus o céu e a terra*” **Gn 1.1**). Outras cosmovisões apresentarão narrativas diferentes sobre isso.

Ao afirmarmos cosmovisão cristã da criação temos que lidar com suas implicações. Pensar quem é esse Deus, quais são seus atributos, e quais os impactos dessa crença em nossa realidade. Até que ponto eu me aproprio da história bíblica, não somente como a história do povo de Deus, mas também como a minha própria história? Crer nesse Deus criador tem moldado minha vida em geral?

### **Queda**

A raça humana entrou em queda por causa do pecado que afetou não somente ela, mas englobou toda a criação. Existe o efeito noético da queda (*sobre a mente*) que prejudica nossa capacidade de enxergar o mundo de modo pleno. “*o trabalho se tornou mais difícil*”

A cosmovisão não cristã pode até assumir que há algo de errado, mas ela dirá que não é causa do pecado. Essa negação exclui a necessidade da redenção, ou seja, se não caímos em pecado, não necessitamos de um Redentor. Por isso **Jr 17:9** diz: “*Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?*” A natureza do coração é enganosa e traiçoeira. Por isso a conversão passa por ele. Afirmar a queda humana tem me levado a um profundo reconhecimento de que dependo de Deus para viver?

### **Redenção**

Como a Escritura apresenta apenas uma verdade, não pode haver uma pluralidade de cosmovisões concorrentes entre si, e que estejam ao mesmo tempo corretas. A cosmovisão pode ser (*certa, errada ou parcialmente certa*). Parcialmente certa tem a tendência de partir de algo correto, mas depois cair no erro. Por ex: *assume que existe a queda, mas propõe a redenção através apenas de uma visão política ou educação acadêmica*. O cristianismo sabe que a redenção do mundo é através de Cristo somente, nosso Redentor.

### **Consumação**

É a concretização de todo o plano redentor com o cumprimento de tudo que foi prometido para a vida eterna na nova Jerusalém. Para muitos, a consumação será apenas o fim da existência.

## **INCONSISTÊNCIA INTERNA E PRÁTICA**

A cosmovisão verdadeira deve manter a coerência interna, a harmonia entre todos seus pontos e deve ser consistente com a realidade. Descobrimos inconsistências quando vemos cristãos defendendo aborto, homossexualidade, etc...

Inconsistências detectadas na cosmovisão devem ser modificadas e isso é algo constante devido nossa natureza pecaminosa que sempre tem se voltado ao erro. Portanto a formação da cosmovisão é um processo aberto, mas o critério pelo qual julgamos sobre a necessidade de alteração deve ser a Escritura.

Além da inconsistência interna temos também a prática. Que é a diferença entre o que cremos e o que praticamos. Temos a tendência de declarar uma cosmovisão mais abrangente que a própria realidade dela. Costumamos reconhecer a oração como um meio

de graça essencial para crescimento na fé e comunhão com Deus (*declaração formal da cosmovisão*), mas nossa vida de oração (*realidade*) tem sido compatível com a declaração?

### **O PROBLEMA DA DICOTOMIA**

O cristianismo não é apenas uma verdade religiosa, mas uma verdade abrangente (*política, economia, ciência etc*). A missão mais importante da Igreja é a mensagem de salvação e restauração da relação com Deus, mas a partir disso, nós recebemos uma lente capaz de interpretar o mundo, ou seja, a partir do prisma dEle podemos enxergar a realidade por completo. Cada parte de nossa vida está sob o senhorio de Cristo.

A negligência das igrejas quanto aos assuntos cotidianos da vida, tem criado um dualismo entre o sagrado e profano. É comum ouvirmos sobre salvação na igreja, mas não ouvimos sobre as implicações da certeza da salvação em um mundo que rejeita Deus. Estamos identificando o reino de Deus apenas com a igreja, enquanto o restante da vida é visto como profano. Essa visão dualista acaba restringindo cristianismo apenas aos muros das igrejas sem adentrar na vida pública. A cosmovisão bíblica por sua vez, vê uma unidade. Por ex: *para ter uma relação correta com Deus, tenho que também cuidar de minha família, me envolver corretamente com a sociedade, etc. Essa visão integral é essencial para a vida cristã.*

### **Falsa oposição entre Ciência X Religião, Educação X Religião...**

A reforma protestante não via esse dualismo. Pelo contrário, fundou universidades, traduziu a bíblia para a linguagem do povo, criou programas de alfabetização, produziu muito material literário aproveitando o crescimento da imprensa. Podemos citar aqui, além da academia de Genebra, da época de Calvino, algumas das melhores universidades do mundo foram que fundadas por Reformados como Harvard, Princeton, a Universidade Livre de Amsterdam, Yale:

- Yale, foi fundada em 1640 por pastores reformados. Essa é a universidade que mais formou presidentes dos Estados Unidos. Em seu alvará de funcionamento diz: “...*que [nessa escola] os jovens sejam instruídos nas artes e nas ciências, e que através das bênçãos do Todo-Poderoso sejam capacitados para o serviço público, tanto na Igreja quanto no Estado*”.

- Harvard foi fundada em 1643 pelos reformados, após a chegada deles em Massachussets, nos Estados Unidos. Sua declaração de propósito diz: “*Cada estudante deve ser simplesmente instruído e intensamente impelido a considerar corretamente que o propósito principal de sua vida e de seus estudos é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que é a vida eterna, (João 17.3); consequentemente, colocar a Cristo na base é o único alicerce do conhecimento sadio e do aprendizado*”.

Enquanto falhamos em perceber a extensão do impacto da cosmovisão, outras cosmovisões vão modelando nossas vidas. Podemos citar esse conflito como um dos obstáculos da vida. Mas em Cristo tudo será redimido. Peçamos a Ele para guardar nosso coração e nos ajudar a ter uma visão de mundo consistente com as Escrituras.

### **ARTIGO DA AULA - PIEDADE REFORMADA**

**Fonte:** <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2014/10/teologia-reformada-envolve-piedade/>

No artigo abaixo, Joel Beeke fala sobre o ensino de Calvino sobre piedade, como o modo de glorificar a Deus.

As Institutas de João Calvino têm-lhe garantido o título “a preeminente sistematização da Reforma Protestante”. Sua reputação de intelectual, entretanto, é frequentemente vista à parte do vital contexto espiritual e pastoral, no qual ele desenvolveu sua teologia. Para Calvino, compreensão teológica e piedade prática, verdade e utilidade, são inseparáveis.

Antes de tudo, a teologia trata do conhecimento – conhecimento de Deus e de nós próprios –, mas não existe verdadeiro conhecimento onde não existe verdadeira piedade.

O conceito que Calvino tinha de piedade (pietas) está radicado no conhecimento de Deus e inclui atitudes e ações que são direcionadas à adoração e serviço a Deus. Além disso, sua pietas inclui um grande volume de temas correlatos, tais como piedade filial nas relações humanas, e respeito e amor para com a imagem de Deus nos seres humanos. A piedade de Calvino é evidente nas pessoas que reconhecem, através da fé experiencial, que fomos aceitos em Cristo e enxertados em Seu corpo pela graça de Deus. Nesta “união mística”, o Senhor os reivindica como propriedade na vida e na morte. Tornam-se o povo de Deus e membros de Cristo pelo poder do Espírito Santo. Esta relação restaura sua alegria de comunhão com Deus; ela recria suas vidas.

O propósito deste capítulo é mostrar que a piedade de Calvino é fundamentalmente bíblica, com ênfase no coração mais do que na mente. Cabeça e coração devem trabalhar juntos, mas o coração é mais importante. Após uma olhada introdutória na definição e alvo da piedade no pensamento de Calvino, mostrarei como sua pietas afeta as dimensões teológica, eclesiástica e prática de seu pensamento.

### **Definição e importância da Piedade**

Pietas é um dos maiores temas da teologia de Calvino. Sua história é, no dizer de John T. McNeill, “sua piedade descrita por extenso”. Ele é determinado em confinar a teologia dentro dos limites da piedade. Em seu prefácio dirigido ao rei Francisco I, Calvino diz que o propósito de escrever as Institutas era “unicamente transmitir certos rudimentos pelos quais os que são tocados com algum zelo pela religião fossem moldados à verdadeira piedade [pietas].” Para Calvino, pietas designa a atitude correta do homem para com Deus.

Esta atitude inclui conhecimento genuíno, culto sincero, fé salvífica, temor filial, submissão no espírito de oração e amor reverente. Conhecer quem e o que é Deus (teologia) é abraçar atitudes corretas para com Ele e fazer o que Ele quer (piedade). Em seu primeiro catecismo, Calvino escreve: “A verdadeira piedade consiste em um sincero sentimento que ama a Deus como Pai, enquanto O teme e O reverencia como Senhor, abraça Sua justiça e teme ofendê-Lo mais que a morte.” Nas Institutas, Calvino é mais sucinto: “Chamo ‘piedade’ aquela reverência unida ao amor de Deus ao qual o conhecimento de seus benefícios induz.” Este amor e reverência para com Deus é um concomitante necessário a qualquer conhecimento dEle e abarca toda a vida. No dizer de Calvino, “Toda a vida dos cristãos deve ser uma espécie de prática da piedade.” Ou, como afirma o subtítulo da primeira edição das Institutas, “Abarcando quase toda a suma da piedade e tudo quanto é necessário saber da doutrina da salvação: Uma obra mui digna de ser lida por todas as pessoas zelosas pela piedade.”

Os comentários de Calvino também refletem a importância da pietas. Por exemplo, ele escreve em 1 Timóteo 4.7,8: “Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercitate, pessoalmente, na piedade. Pois o exercício físico para pouco é proveito, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.” Comentando 2 Pedro 1.3, ele diz: “Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para sua própria glória e virtude.”

### **O supremo alvo da Piedade: Soli Deo Gloria**

O alvo da piedade e de toda a vida cristã, é a glória de Deus – glória que esplende nos atributos de dEle, na estrutura do mundo e na morte e ressurreição de Cristo. Glorificar a Deus excede a salvação pessoal de cada pessoa realmente piedosa. Calvino escreve assim



ao Cardeal Sadoletto: “Não pertence à sã teologia confinar em demasia os pensamentos de um homem em si próprio, e não pôr diante dele, como motivo primário de sua existência, o zelo de magnificar a glória de Deus... Estou convencido, pois, que ninguém há imbuído de genuína piedade, que não considere insípida aquela tão longa e áspera exortação ao zelo da vida celestial, zelo este que mantém um homem inteiramente devotado a si próprio, e que, mesmo por uma só expressão, não o eleve a santificar o nome de Deus.”

O propósito da nossa criação é que Deus seja glorificado em nós, o alvo da piedade. E assim a aspiração dos regenerados é viver o resto de seus dias segundo o propósito de sua criação original. O homem piedoso, segundo Calvino, confessa: “Somos de Deus: vivamos, pois, para ele e morramos para ele. Somos de Deus: então que sua sabedoria e vontade governem todas as nossas ações. Somos de Deus: que todas as partes de nossa vida se empenhem concomitantemente em prol dele como nosso único alvo legítimo.”

Deus redime, adota e santifica Seu povo para que Sua glória resplandeça neles e os livre de uma ímpia busca egoísta. A mais profunda preocupação do homem piedoso é o próprio Deus e as coisas de Deus – a Palavra de Deus, a autoridade de Deus, o evangelho de Deus, a verdade de Deus. Ele aspira conhecer mais de Deus e a comunicar-se mais com Ele.

Mas, como glorificamos a Deus? Calvino escreve: “Deus já nos prescreveu um modo no qual Ele será glorificado por nós, a saber, a piedade, que consiste na obediência à Sua Palavra. Aquele que excede estes limites não consegue honrar a Deus, mas, ao contrário, O desonra.” Obediência à Palavra de Deus significa buscar refúgio em Cristo para o perdão de nossos pecados, conhecê-Lo através de Sua Palavra, servi-Lo com um coração amoroso, realizar boas obras como gratidão por Sua bondade e exercer uma abnegação que chega ao ponto de amarmos nossos inimigos. Esta resposta envolve uma total rendição a Deus mesmo, à Sua Palavra e à Sua vontade.

Calvino declara: “Eu ofereço a Ti meu coração, ó Senhor, pronta e sinceramente.” Esta é a aspiração de todos quanto são realmente piedosos. Entretanto, esta aspiração só pode ser concretizada através da comunhão com Cristo e a participação nEle, pois fora de Cristo, mesmo a pessoa mais religiosa, vive para si mesma. Somente em Cristo, os pios podem viver como servos voluntários de seu Senhor, fiéis soldados de seu Comandante e obedientes filhos de seu Pai.